

Para Anbid, objetivo do governo é baixar salário

Da sucursal do
RIO

A desindexação progressiva da economia adotada pelo governo, por meio dos expurgos que poderão ser sucessivos, visa, principalmente, reduzir os salários dos trabalhadores, sob a justificativa de que esse será o melhor método para combater a inflação.

Essa foi a conclusão unânime a que chegaram, durante debate sobre o sistema de indexação na economia, o presidente da Associação Nacional dos Bancos de Investimento (Anbid), Ary Waddington, o ex-presidente dessa entidade, Casimiro Ribeiro, o diretor-executivo do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmecc), Roberto Castelo Branco, e os economistas Antonio Carlos Lemgruber (diretor do Banco Boavista) e José Júlio Senna, professor da Escola de Pós-graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas.

Todos também falaram da necessidade da livre negociação salarial, principalmente José Júlio Senna, para quem os salários no País obedecem "a um esquema centralizador de decisões, onde a sociedade não tem o menor tipo de participação, o mesmo acontecendo com outros segmentos da economia".

O ex-presidente da Anbid, Casimiro Ribeiro, mostrou-se receoso de que a economia brasileira, depois de plenamente desindexada, venha a correr maiores perigos de distorções graves, em consequência de uma ele-

vação geral de preços da ordem de 90% ou 80%, do que os inconvenientes mais previsíveis de uma inflação de 130% a 150% em regime de ampla indexação".

Por sua vez, o diretor do Banco Boavista, Antonio Carlos Lemgruber, disse que as recentes mudanças no estabelecimento dos índices corretivos da economia brasileira demonstram "a volatilidade da política econômica, a grande responsável pela situação em que se encontra o País". Os recentes expurgos, disse, demonstram "a irresponsabilidade fiscal existente, pois o governo sequer consegue colocar seus títulos no mercado, atitude que não se pode atribuir à indexação".

Para o diretor do Ibmecc, Roberto Castelo Branco, a indexação da economia foi fundamental para impedir o rompimento das relações entre capital e trabalho, na medida que corrigiu as distorções provocadas por um processo inflacionário elevado.

Mesmo defendendo a manutenção do sistema de indexação, os debatedores apresentaram uma série de imperfeições provocadas muito mais por questões conjunturais do que estruturais. Entre elas, Lemgruber destacou o efeito da correção cambial na atual situação do mercado financeiro, onde se acentua a tendência pela formação de ativos em dólares e passivos em cruzeiros. "Não há, hoje em dia, ativo em cruzeiros com prazo de seis meses em que se possa confiar", acrescentou.